

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo

Sumário executivo

Julho/2005 / Ano II Nº 7



Sensacional!

O BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de um levantamento amostral de caráter qualitativo sobre o cenário econômico das empresas do setor de turismo. Algumas perguntas, de caráter quantitativo, são inseridas na pesquisa, a fim de que seja possível estimar o mercado respondente e ponderar as respostas obtidas.

Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do mercado respondente em relação ao tema da pergunta.

EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA EM RELAÇÃO AO VALOR DAS VENDAS NO PRÓXIMO TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO COM O ANTERIOR?

Diminuição: 7%; Estabilidade: 61%; Aumento: 32%. Neste caso, o saldo de respostas será positivo em 25%. Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. É importante, então, NÃO interpretá-lo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

A partir da 7ª. edição foram realizados ajustes algébricos nos ponderadores da pesquisa a fim de se aprimorar a consistência das estimativas. Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientado na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 4 de julho e 5 de agosto de 2005.

Empresas respondentes nos diversos setores: 948.

Movimento de vendas no trimestre: R\$ 592 milhões.

Estimativa anual de movimento de vendas: R\$ 2,4 bilhões.

Postos de trabalho em junho de 2005: 39.386.

Unidades da Federação respondentes: 24 incluindo o Distrito Federal.

Leia a 7a. edição do Boletim de Desempenho Econômico do Turismo...

... e saiba como empresários e gerentes dos diversos segmentos consultados enxergaram suas atividades nos primeiros trimestres de 2005, como eles compararam vários momentos desse ano com 2004 e quais são suas perspectivas para o segundo semestre de 2005.

Para saber mais sobre cada um dos segmentos em especial, visite as páginas da Embratur e da Fundação Getúlio Vargas na internet e baixe as versões detalhadas por segmento para seu computador.

AMBIENTE MACROECONÔMICO

As notícias sobre a alta dos juros internos, a queda do preço do dólar e as altas nos preços internacionais do petróleo foram constantes durante o trimestre de referência da pesquisa (abr-jun/2005).

As receitas com o turismo cresceram, em dólares, aproximadamente 16% nesse segundo trimestre de 2005, se comparadas com igual período de 2004: US\$ 862 milhões contra US\$ 746 em 2004, segundo dados do Banco Central. Em termos percentuais, o segundo trimestre de 2005 foi tão bom quanto o primeiro para o turismo no Brasil. No mês de junho, por exemplo, ocorreu a entrada de US\$ 275 milhões, com um crescimento de 14,11% sobre os US\$ 241 milhões apurados em junho de 2004. No acumulado do primeiro semestre de 2005 as receitas atingem, aproximadamente, US\$ 1,8 bilhão.

Mesmo num clima de menor entusiasmo com a economia em alguns setores, como aponta a pesquisa da FGV sobre a indústria (Sondagem Conjuntural da Indústria, julho/2005), o turismo dá mostras de atividade intensa e de efetiva de internalização de divisas uma vez que a conjuntura econômica internacional atravessa uma fase de fulgor econômico.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Principais indicadores econômicos que auxiliam a análise do setor de turismo brasileiro**Embarques e desembarques internacionais**

Os desembarques em vôos internacionais no Brasil (não sendo necessariamente apenas de estrangeiros, já que há brasileiros em retorno ao país), no primeiro semestre/2005, atingiram a marca de 3.341.485 passageiros, um crescimento de 15,37% em relação ao mesmo período de 2004. No mês de junho/2005, 514.069 pessoas chegaram aos aeroportos brasileiros vindas do exterior, um aumento de 11,38% sobre o mesmo mês de 2004.

Os dados da Infraero (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária) também confirmam um aumento significativo em todos os meses do ano. O acumulado dos últimos 12 meses (julho/2004-junho/2005) projeta um crescimento de 7,25% para 2005, em relação a 2004. Comparativamente ao primeiro semestre de 2003, o aumento é ainda maior: 36,04%.

A EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) ressalta que estes números comprovam os bons resultados divulgados pelo BC (Banco Central), no que diz respeito à entrada de dólares no País, uma vez que se detectou um crescimento acentuado em todos os meses do ano, mesmo com o câmbio desfavorável.

Dólar

Ao final do primeiro semestre de 2005, o câmbio, comparado a 2004, dá uma mostra dos impactos que sua variação pode ter causado no turismo brasileiro. A tendência de queda segue no período de apuração da pesquisa, com uma seguida quebra de recordes de cotações baixas da moeda americana.

Dólar comercial médio do mês (em reais)

Mês	2004	2005	Varição %
Janeiro	2,85	2,69	-6%
Fevereiro	2,93	2,60	-11%
Março	2,91	2,70	-7%
Abril	2,91	2,58	-11%
Mai	3,10	2,45	-21%
Junho	3,13	2,41	-23%

Fonte: Banco Central do Brasil (agosto/2005)

O quadro de queda do dólar, então, torna fácil e rápida a saída de brasileiros para turismo internacional. Este fato aumenta a exportação de divisas comprometendo a possibilidade de manutenção do superávit na conta turismo.

Petróleo

Os preços do petróleo (WTI) praticamente dobraram em dois anos (de US\$ 30,54, em julho de 2003, para US\$ 58,09, no princípio de julho de 2005). Segundo analistas, a majoração está associada ao rápido crescimento global, principalmente da China, que não foi capaz de expandir suficientemente seu fornecimento de energia (em vez de racionar energia elétrica, chineses costumam usar geradores movidos a óleo). Enquanto que a demanda mundial por petróleo cresceu 3,4% em 2004 (a maior alta desde 1976), o consumo na China aumentou 15,6% em relação a 2003. Dentre os principais consumidores, destacam-se: América do Norte (30,52% do total mundial),

Europa (19,96%), países do Pacífico (10,45%) e China (7,73%) – ressalte-se que toda a América Latina representa apenas 5,95% do consumo global de petróleo.

Inflação

Segundo a Fundação Getulio Vargas, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços (IGP-DI), apurado do primeiro ao último dia de cada mês, evoluiu da seguinte forma, desde o início de 2005: janeiro (0,33%), fevereiro (0,40%), março (0,99%), abril (0,51%), maio (-0,25%), junho (-0,45%) e julho (-0,40%). Dois dos três componentes do IGP-DI registraram, em julho/2005, acréscimos em suas taxas: o Índice de Preços por Atacado (IPA), cuja variação avançou de -0,78%, em junho, para -0,69%, em julho, e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que apresentou elevação em sua taxa, de -0,05% para 0,13%. Ao contrário dos outros dois componentes, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) apresentou redução em sua taxa de variação, de 0,76% para 0,11%. De acordo com o relatório do Ministério do Planejamento, divulgado em julho, as previsões quanto à inflação (IGP-DI) para 2005, estimada há dois meses em 6,97%, foram reduzidas para 4,04%.

Taxa de juros

Em setembro de 2004, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) iniciou a seqüência de altas dos juros básicos (àquela época, a taxa Selic situava-se em 16,25% ao ano). Em maio de 2005, os sinais de desaquecimento da economia e a desaceleração da inflação levaram à suspensão do aumento das taxas, as quais mantiveram-se, no período maio-julho, no elevadíssimo patamar de 19,75%. O juro real da economia brasileira (ou seja, descontada a inflação projetada para os próximos 12 meses) alcança, atualmente, 14,1% a.a. (o mais elevado do mundo, correspondendo a mais do que o dobro do registrado na Hungria, segundo país colocado no ranking mundial, com 5,1% de juros reais, e o triplo do juro da Turquia, em terceiro lugar, com 4,7%).

Crescimento do PIB

Em julho, o Ministério do Planejamento divulgou a revisão bimestral das estimativas da evolução de indicadores de desempenho da economia brasileira para 2005. A projeção de crescimento do Produto Interno Bruto, no corrente ano, foi revisada de 4% para 3,4% - em termos de valor, as expectativas de incremento passam de R\$ 1,972 trilhão para R\$ 1,951 trilhão. A expansão menor do PIB reflete o desaquecimento da atividade econômica, cabendo ressaltar que, em 2004, havia sido registrado crescimento de 5,2%.

Vale ressaltar que, para que haja crescimento sustentado da economia brasileira, é fundamental a conjunção de quatro movimentos: redução significativa dos juros, desvalorização do real, garantia de manutenção dos investimentos públicos e, principalmente, estabilidade das regras do jogo econômico.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Impactos no turismo brasileiro

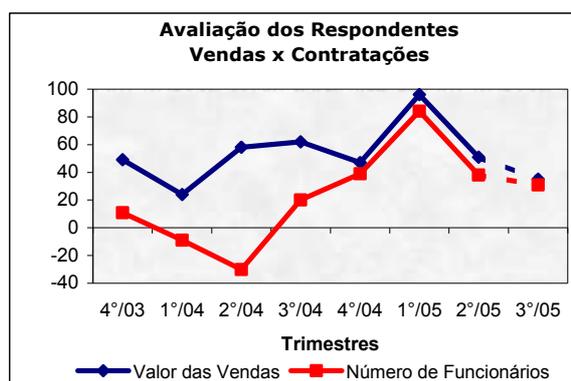
A variação do dólar afeta diretamente a balança comercial do país: no turismo, com a queda da cotação do dólar no país, ocorre o aumento de viagens para o exterior e um aumento nos custos para o turista estrangeiro no país. Ainda assim, os números da receita do turismo que o Banco Central apresentou, mostram que, apesar de a saída de dólares haver crescido rapidamente, a receita do turismo cresceu em relação ao mesmo período ano anterior.

O quadro de queda dólar apresenta alguns desafios para o turismo brasileiro, como, por exemplo, o de aumentar sua capacidade de competição com outros destinos mais presentes nas "prateleiras" das grandes operadoras mundiais. O aprimoramento da atividade turística no Brasil pode também passar pela inclusão de outras moedas na composição de preços para negociação dos destinos brasileiros.

Em relação aos impactos do preço do petróleo no turismo, ainda em julho/2005, a Petrobras recebeu, por parte de entidades do setor de aviação civil, um pedido de revisão da sua política de preços relativa ao querosene de aviação (QAV) a fim de que, assim como outros derivados do petróleo, receba um tratamento que minimize os impactos da flutuação dos preços internacionais nos preços cobrados no país. Essa atitude evitaria os reajustes aplicados quinzenalmente ao QAV em níveis superiores aos da gasolina e do diesel. Segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP), enquanto o preço do QAV, sem impostos, acumula alta em torno de 51% entre janeiro de 2004 e abril de 2005, os preços da gasolina e do óleo diesel aumentaram somente 25% e 32%, respectivamente.

AGÊNCIAS DE VIAGENS

- **Significativa parcela do mercado consultado indicou crescimento do valor total das vendas no 2º trimestre do corrente ano em comparação ao trimestre anterior: 54% de indicações de expansão, 43% de estabilidade e 3% de decréscimo (o saldo das respostas, que corresponde à diferença entre as assinalações de aumento e de queda, é de 51%).**
- **Pelo segundo trimestre sucessivo, um aumento no total de comissionamentos recebidos (saldo das assinalações de 38%) foi percebido por uma parcela significativa do mercado respondente.** Para jul.-set./2005, a estabilidade é esperada (saldo de 9%).
- **A contratação de mão-de-obra foi mencionada por boa parcela dos respondentes (saldo das assinalações de 38%), situação bem melhor do que a constatada em idêntico período de 2004, quando o saldo das respostas foi de -30%. Os prognósticos de expansão das vendas ao longo do 3º trimestre/2005 parecem estimular os empresários, em geral, a realizarem novas contratações de pessoal (saldo das respostas de 31%).**
- **Os negócios estão se expandindo, no início de julho, para 22% do mercado, estagnados para 74% e em retração para 4% (saldo das respostas de 18%, contra saldo de 84% no princípio de abr./2005, e de -80% no começo de jul./2004).**
- **No que concerne ao faturamento no corrente ano (em relação a 2004), aumento é esperado por 92% do mercado respondente (com variação média de 17,6%); estabilidade, por 6%; e redução, por 2% (com variação média de 11,3%). Tais estimativas resultariam numa expansão do faturamento de, em média, 16,0%.**

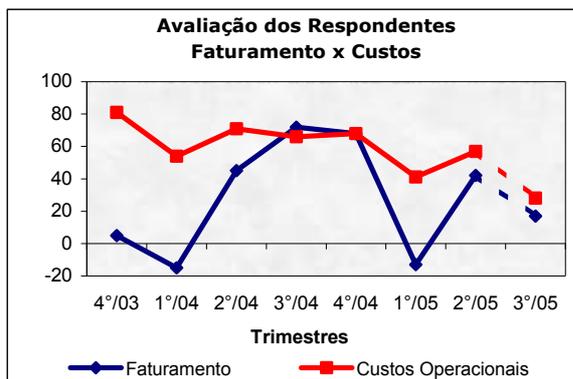


Notas: (1) (3)

SUMÁRIO EXECUTIVO

EVENTOS

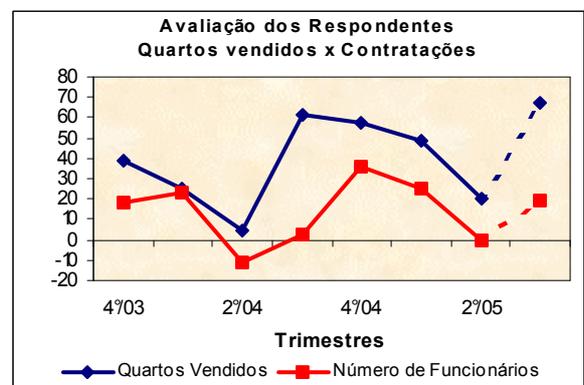
- Confirmaram-se, no 2º trimestre/2005, as previsões de **aumento do número de eventos em relação aos três primeiros meses do corrente ano - o saldo de respostas (diferença entre as assinalações de aumento e de queda) alcançou 54%**, bem mais elevado do que o registrado na pesquisa imediatamente anterior (saldo de 9%) e no mesmo patamar alcançado em abr.-jun./2004 (saldo de 51%).
- Observou-se uma **tênue indicação de expansão do quadro de pessoal ao longo do segundo trimestre do ano em curso: 24% de assinalações de aumento**, 63% de estabilidade e 13% de redução (**saldo de 11%, contra saldo de 9% referente a igual trimestre de 2004**, e saldo de 40%, constatado no 1º trimestre/2005).
- Houve **forte indicação de expansão do faturamento em abr.-jun./2005, após um início de ano de indicações de declínio: 58% apontaram aumento**, 26% estabilidade e 16% redução, o que representa um **saldo de respostas de 42%** (contra um saldo de -13% nos três primeiros meses de 2005 e um saldo de 45 em abr.-jun./2004).
- Para as organizadoras de eventos, **os negócios, no início de julho, estão em expansão para 37% do mercado respondente** e em retração para outros 26% (saldo das respostas de 11%, contra saldo de 51% em no começo de abr./2005, e saldo de 32% no princípio de jul./2004).
- **O mercado deverá crescer, no decorrer de 2005 (comparativamente a 2004), segundo os responsáveis por 49% do faturamento total da amostra**, sendo, em média, de 23,9% a expansão esperada. A retração é prognosticada por 20%, sendo, em média, de 28,8% a redução esperada. Tais estimativas, compostas, resultam numa **expansão média do mercado de 6,0%**.



Notas: (1)

MEIOS DE HOSPEDAGEM

- **Pelo quarto trimestre sucessivo, predominaram informações de aumento do total de quartos vendidos:** o saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e queda) alcançou, em abr.-jun. do corrente ano, 20% - inferior ao registrado na pesquisa precedente (saldo de 49%), mas superior ao constatado no 2º trimestre/2004 (saldo de 5%).
- **Ao longo do segundo trimestre do corrente ano, constatou-se predomínio de informações de estabilidade do quadro de funcionários:** 20% dos responsáveis pelo faturamento indicaram contratações, 60% estabilidade e 20% declínio - saldo nulo (contra saldo de 25% em jan.-mar./2005, e saldo de -11% em abr.-jun./2004).
- O percentual de turistas que se hospedaram, em abr.-jun./2005, por **motivo de negócios/trabalho alcançou 49%** (contra 39% em jan.-mar./2005); de **lazer/passeio, 30%** (39% na pesquisa precedente); com o objetivo de **participar de congressos/feiras, 17%** (mesmo percentual do registrado anteriormente); e por outras razões, 4% (um ponto percentual a menos do que nos três primeiros meses do ano em curso).
- **No início de julho, os negócios estão em expansão para 38% do mercado**, estagnados para 47% e em retração para 15% (saldo de 23%, contra saldo de 44% no princípio de abr./2005, e saldo de -20% no começo de jul./2004).
- **Eleva-se a 61% a fatia de mercado que prevê crescimento em 2005** (em relação a 2004), sendo, em média, de 15,4% a expansão esperada. A redução, por outro lado, é prevista por 9% do mercado consultado. Estes acreditam que, em média, a queda será de 14,2%. A composição dessas expectativas aponta um **crescimento médio de mercado de 8,1%**.

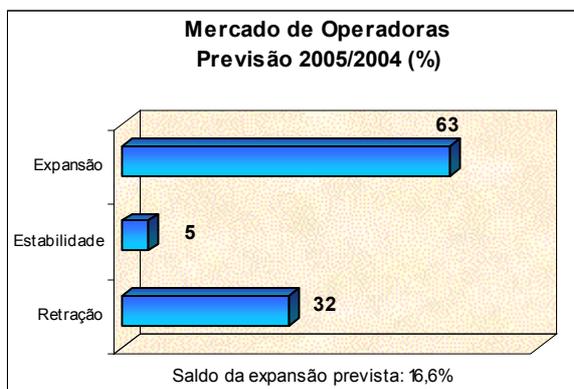


Nota: (1)

SUMÁRIO EXECUTIVO

OPERADORAS

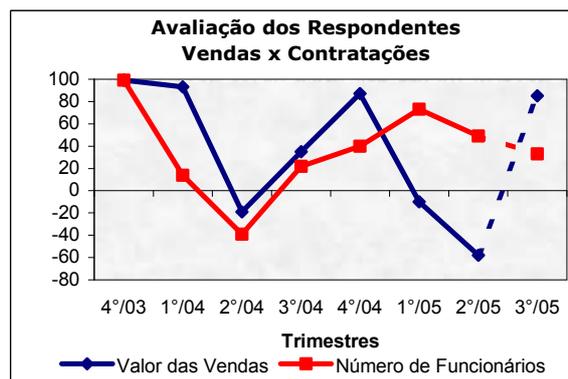
- Predominaram **informações de expansão das vendas no segundo trimestre de 2005: 65% de assinalações de aumento**, 3% de estabilidade e 32% de queda – logo, o saldo das respostas (representado pela diferença entre as assinalações de aumento e de queda) alcançou 33% (contra saldo de 12% em jan.-mar./2005, e saldo de 15% em abr.-jun./2004).
- As expectativas **para jul.-set./2005 são de novo aumento das vendas: 37% de indicações de incremento**, 63% de estabilidade e nenhuma de redução (saldo das respostas de 37%).
- Ao longo do segundo trimestre de 2005, **as viagens foram motivadas por:** lazer / passeio (73% de assinalações), negócios / trabalho (13%), congressos / convenções/feiras (12%) e outras razões (2%).
- **Ampliação dos negócios é verificada em 66% do mercado**, estabilidade em 2%, e retração em 32% (saldo de 34%), revelando situação mais favorável do que a detectada no princípio de jul./2004, quando 24% do mercado estava se expandindo e 76% estagnado ou enfrentando dificuldades.
- Os empresários, de maneira geral, continuam apostando na **expansão do faturamento em 2005 (comparativamente a 2004): 66% de assinalações de elevação** (com variação média de 30%) e 34% de estabilidade – tais estimativas numa **expansão (em média) do faturamento de 19,8%**.



Nota: (2)

RECEPTIVO

- Predominaram, em abr.-jun./2005, as assinalações de declínio das vendas: **21% dos responsáveis pelo faturamento apontaram expansão, e 79%, retração**. Para o **terceiro trimestre** do ano em curso, predominam **expectativas de total reversão** deste quadro: o saldo das assinalações chega a atingir 85%.
- **Pelo quarto trimestre consecutivo, constatou-se maior número de assinalações de contratações de pessoal: 53% de assinalações de aumento, 43% de estabilidade e 4% de redução** (o que representa um saldo de 49%, contra saldo de -39% em abr.-jun./2004). A perspectiva para jul.-set./2005 é a de que sejam realizadas novas contratações de mão-de-obra (saldo das respostas de 33%).
- **No princípio de julho, os negócios estão em expansão para 64% do mercado**, estáveis para 18%, e em retração para 18% (saldo de 46%, contra 79% no começo de abr./2005) – ressalte-se que, **em jul./2004, apenas 21% do mercado encontrava-se em expansão**.
- **Responsáveis por 82% do faturamento do setor pretendem realizar projetos para a melhoria da qualidade dos serviços a serem prestados no 2º semestre do ano em curso**, enquanto que 18% não disponibilizarão recursos para essa finalidade.
- No que concerne às previsões relativas ao faturamento em 2005 (comparativamente a 2004), **78% do mercado prognosticam expansão**, com variação média de 21%, e 1%, redução, sendo, em média, de 25% o declínio esperado. Tais estimativas resultariam numa **expansão média do faturamento de 16,1%**.



Nota: (1) (3)

SUMÁRIO EXECUTIVO

RESTAURANTES

- Foi apontada estabilidade na frequência de turistas aos restaurantes em abr.-jun./2005, em relação aos três primeiros meses do corrente ano: 29% de assinalações de aumento, 51% de inalterabilidade e 20% de redução (o saldo das respostas, representado pela diferença entre as indicações de incremento e as de queda, foi de 9%).
- Observou-se, no 2º trimestre/2005, aumento das indicações tanto do número de refeições vendidas quanto do total de mesas disponíveis (saldos das respostas de 32% e 15%, respectivamente), antevendo-se novos incrementos para jul.-set./2005 (saldos, respectivamente, de 48% e 15%).
- Quanto ao gasto médio dos clientes nos restaurantes, foram detectadas, em abr.-jun./2005, 46% de assinalações de aumento, 49% de estabilidade e 5% de redução (saldo das respostas de 41%, contra saldo de -23% registrado em igual período de 2004).
- No início de julho, os negócios estão se expandindo para 43% do mercado consultado, estáveis em 47%, e em retração em 10% (saldo de 33%, contra saldo de 44% em abr./2005) – vale ressaltar que, em jul./2004, somente 21% deste mercado estava em expansão.
- Expansão do faturamento, em 2005 (comparativamente a 2004), é antevista por 66% do mercado respondente, com variação média de 16,0%, e contração por 5%, com redução média de 20,3% - tais estimativas resultariam num crescimento médio de 9,5%.

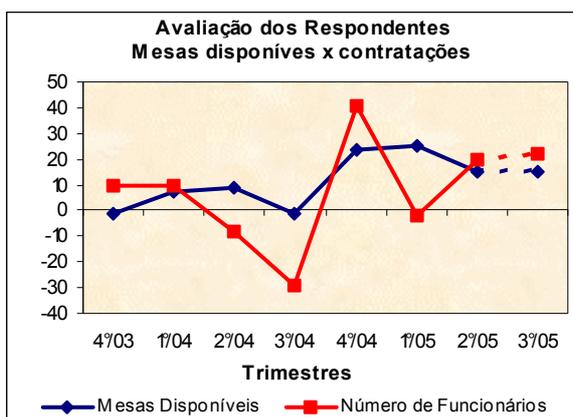
Notas:

(1) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) da intensidade da percepção dos respondentes quanto ao tema das perguntas. Eles correspondem à série temporal dos saldos de resposta (explicado na primeira página) das variáveis indicadas na legenda, não representando, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição dessas variáveis.

(2) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) da intensidade da percepção dos respondentes quanto ao tema das perguntas. Eles correspondem ao percentual de respondentes (ver nota sobre ponderação na primeira página) que percebem a variável como objeto de expansão/aumento, estabilidade ou redução/retração no intervalo temporal definido na pesquisa. Eles não representam, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição das variáveis indicadas na legenda.

O número indicado por "saldo da expansão/retração prevista", por sua vez, indica o percentual de aumento/redução esperado para a variável no período indicado.

(3) Até abr.-jun./2004 os valores se referem ao número de pacotes vendidos; a partir desse período, a pergunta foi alterada para Valor Total das Vendas.



Nota: (1)

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é realizado pelo Núcleo de Estudos Avançados em Turismo e Hotelaria – NEATH/EBAPE-FGV composto pelos seguintes técnicos: Bianor Scelza Cavalcanti (Diretor EBAPE), Luiz Gustavo M. Barbosa e Deborah M. Zouain (Coordenadores NEATH), Saulo Barroso Rocha, Adonai Teles, Cristiane Rezende, Cristina Marins, Erick Lacerda, Leonardo Siqueira, Marcela Cohen e Paulo C. Stippen. Equipe EMBRATUR: José Francisco de Salles Lopes (Diretor de Estudos e Pesquisas); Neiva Duarte (Coordenadora de Estudos e Pesquisas).